

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Aula 7

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número sete, Hinos, Causa de Louvor, Teologia dos Hinos.

Oração: Agradecemos por todos os meios de graça, o sangue de Cristo que morreu por nossos pecados e nos purifica de todo pecado, limpa nossas mãos de nossos erros, limpa nossos lábios de nossa fala pobre e errada.

Obrigado por nos perdoar em Cristo. Então, nossa suficiência em nosso ministério hoje não vem de nós mesmos, mas é toda da sua graça. Obrigado pelo seu Espírito que inspirou sua palavra.

E agora oramos para que o seu Espírito ilumine a sua palavra. Rezo para que você me dê a graça de lidar com isso com integridade, graça e inteligência. Isso não vem de mim, pois sei o quanto sou pecador, mas de você.

Eu oro por cada aluno que ouve este curso. Alguns são humildes e desanimados. Que eles sejam encorajados.

E alguns são orgulhosos e sentem-se seguros de si. Que eles sejam humilhados à sua palavra. É a mesma palavra, mas ministraremos a cada aluno de maneira diferente.

Que o seu Espírito aplique isso apropriadamente em nome de Cristo. Amém. Tudo bem.

Estamos considerando diferentes abordagens para o livro dos Salmos. Nossa intenção não é desenvolver a teologia dos Salmos em si, ou a vida espiritual que podemos colher dos Salmos, mas sim dar a todos os estudantes ferramentas para uma vida inteira de estudo dos Salmos. Acredito que eu poderia ser útil neste curso ao considerar diferentes abordagens pelas quais podemos explorar os Salmos em busca de suas verdades teológicas e espirituais para nossa edificação.

Assim, uma abordagem foi uma abordagem histórica na qual aceitamos os sobrescritos que nos dão a autoria do Salmo. Em muitos casos, 73 deles são de David. Afirmei contra a maior parte da academia que, de fato, esses sobrescritos são confiáveis.

E que, de fato, como também reconhece o Novo Testamento, Davi de fato foi o autor destes Salmos. E defendemos esse caso da melhor maneira que pudemos. Isso teve implicações profundas na forma como entendemos os Salmos, porque agora entendemos que o Eu que fala nos Salmos é o Rei.

Isso nos permitiu explorar de forma mais ampla que o Rei é uma pessoa muito dominante nos Salmos. Os Salmos falam frequentemente do Rei, mesmo daqueles que não são de David. Assim, no Salmo 84, que é um Salmo de peregrinação, quando chegam a Jerusalém, oram pelo Rei porque é ele quem representa o reino.

E com essa interpretação real, nos entendemos no Rei e no filho de Davi, quintessencialmente, é mais do que o filho de Davi. Ele é filho de Deus. Portanto, os Salmos falam dele direta ou indiretamente, mas são sobre o Rei e, portanto, sobre a casa davídica.

Jesus é filho de Davi. E então, portanto, eles falam dele. A interpretação do Novo Testamento não é algo imposto ao Antigo Testamento.

Ela cresce naturalmente a partir da trajetória do desenvolvimento da revelação que Deus faz de si mesmo. E também sabemos que a igreja hoje, você e eu, como estamos na igreja, que estamos em Cristo e que somos a semente de Abraão. Portanto, estamos em Cristo e ele ora por nós e estamos orando em Cristo.

Para que quando oramos, estejamos orando em conjunto com Cristo. Oramos em nome de Cristo em unidade com o filho de Deus e o filho de Davi. Então acho que tem implicações profundas.

Outra abordagem é a abordagem da forma, entendendo o tipo de literatura com a qual você está lidando. Começamos isso com o conceito amplo de poesia. Então, abordamos como você lê poesia? Vimos que a poesia tem três aspectos na poesia hebraica, de qualquer forma.

Toda poesia é concisa. É como uma apresentação de slides, a prosa é mais como um filme. Então, você obtém uma imagem bem definida com cada versículo.

Você meio que tem que entender como os versículos se combinam à medida que se desenvolvem. Então, é conciso e tem um estilo muito elevado. Está cheio de figuras de linguagem.

Isso nos mostra que o próprio Deus é muito estético. Mas a ideia fundamental da poesia é o paralelismo. Você diz uma frase e depois diz uma, não uma reformulação, mas uma afirmação relacionada que lhe dá outro ângulo sobre ela.

Então, dissemos, por exemplo, no Salmo 2, ele os repreenderá em sua ira. Ele os aterrorizará. Ele os repreenderá em sua ira.

Ele os aterrorizará em sua ira. Então, obviamente, você tem o paralelismo entre raiva e ira e repreensão e aterrorizar, mas repreender e aterrorizar são paralelos, mas não

são a mesma coisa. Essa repreensão é o que Deus faz e o terror é o resultado da repreensão.

E assim, ao ler poesia hebraica, o que você faz é observar a maneira estereofônica como você ouve a verdade. Você está obtendo dois aspectos disso. E você pensa em como essas duas linhas estão relacionadas e isso é lucrativo.

E ao mesmo tempo, como eles diferem? E isso entra em todos os tipos de insights ricos sobre a palavra. Então fizemos isso no final da última hora do formulário. Olhamos para um determinado poema e tentamos , fizemos o Salmo 23.

Um dos aspectos da poesia são, obviamente, as figuras de linguagem. Todo o Salmo é uma figura de linguagem de uma ovelha e de um baluarte. Isso nos mostra no Salmo 23 que o Senhor sustenta o seu rebanho.

O Senhor restaura seu rebanho. O Senhor protege seu rebanho. Tudo é feito através dessa linguagem imagética, imaginária.

Então o rebanho é, portanto, a provisão está se alimentando de, bem, no grego, no hebraico há palavras diferentes para grama. A Desha é a grama mais fina, não a grama de Santo Agostinho, mas a grama do campo de golfe, a grama muito tenra. E a restauração se dá pelas águas tranquilas.

Ele restaura as ovelhas porque as ovelhas não aguentam muito. Então a ovelha volta. Mesmo passando pelas ravinas mais escuras, a ovelha não teme porque Deus está com ela e tem as armas para destruir o inimigo.

E então muda a imagem. Agora estamos na tenda de um xeque. Então, quando ele voltar, não foi uma boa ideia acabar num curral.

Então, em vez de estarmos em um curral, estamos na tenda do salmista e as mesmas verdades estão sendo apresentadas porque agora, no lugar da grama, você tem uma mesa e é um copo transbordando. E é substituído pelo bebedouro. Agora temos óleo unguendo a cabeça para refrescá-la.

E a proteção é tudo isso na presença dos meus inimigos. Então, ele está dizendo a mesma coisa de novo, mas com outra imagem da, de ovelha, que é maravilhosa, melhor a tenda do xeque e uma hóstia. Mas então ele termina climaticamente com a última cena, que é a verdade do salmo que é o templo.

Voltarei para a casa do Senhor, que é o templo. E aí ele nos diz o que essa disposição protege, se você quiser colocar em prosa e resumir, o que estou falando é da bondade de Deus e de sua fidelidade para conosco. Então, você obtém a interpretação literal do que se trata no final do salmo.

Mas a questão é que tentei usar o salmo para ilustrar que isso é uma linguagem figurada. A verdade é que sempre que falamos de Deus, onde Deus é espírito, tudo o que dizemos sobre Deus é figurativo, é metafórico. E só podemos descrever Deus nessas metáforas.

Recuso-me a mudar metáforas sobre Deus. Então, se Deus se apresenta como pai, e isso é uma metáfora para representar o seu relacionamento conosco, não posso mudar essa imagem para mãe. Mas quando fiz isso, mudei fundamentalmente a maneira como Deus é compreendido.

Então, eu tenho que ficar com suas próprias metáforas no meio disso. Vamos além da poesia para mais sutileza com os salmos. E agora estávamos falando sobre diferentes formas de salmos.

Foi quando ontem dei todo um histórico para formar a crítica, seus pontos fortes e seus pontos fracos, e como ela surgiu como resultado da crítica superior. Mas, de qualquer forma, vimos que a preocupação da crítica formativa, que vem dos estudos germânicos. Então eles falam sobre isso, e eu usarei as palavras alemãs porque é isso que é usado na literatura.

E enquanto você lê, você verá esses termos. Você verá *sitz im leben*, que significa cenário de vida. Onde o salmo se originou? Agora, aqueles originalmente, a forma de crítica Gunkel, rejeitaram a autoria davídica.

Eles precisavam de contexto histórico. E então, eles perguntaram, qual foi o cenário da vida onde isso circulou, onde esse salmo se originou? Acho que alguns salmos, como os Salmos Dele que veremos e as canções de louvor agradecido, se originaram no templo, provavelmente com guildas de cantores. Acho que eles também se originaram com Davi, que projetou o templo e aguardava ansiosamente pelo templo.

E suspeito que ele compôs hinos antecipando a existência de um templo. Ele reservou todo o dinheiro para o templo, todas as reservas para o templo. Ele havia dado o projeto do templo.

Ele foi o poeta laureado que escreveu o cântico dedicatório, Salmo 30, para o templo. E então, imagino que ele também preparou hinos para o templo. Portanto, ele poderia muito bem ser o autor de hinos destinados ao templo.

Eu realmente não tenho certeza se seus salmos de petição estavam em sua mente originalmente destinados ao templo. Não sei disso, não está claro para mim. Mas o que eu sei é que eventualmente seus poemas de grande angústia e dor e protesto e luta contra a justiça de Deus acabaram no culto do templo porque foram entregues

ao diretor musical, o que significava agora o que era pessoal para David agora é aplicável a todos nós.

Isso nos dá licença para usar esses salmos para nós mesmos, porque eles foram entregues ao diretor musical. Assim, as suas petições e os seus louvores foram destinados ao nosso uso, as nossas petições e os nossos louvores para toda a comunidade em conexão com o seu rei. Então isso começa a lhe dar uma maneira diferente de encarar esses salmos.

Agora estou olhando, e então disse que eles estão agrupados, Gunkel os agrupou por palavras comuns, humor comum, motivos comuns e assim por diante. Ele terminou com cinco tipos básicos de salmos. Esses eram os hinos, que eram canções de louvor.

Acho errado, infelizmente é uma palavra muito forte. Ele limitou os salmos reais a 10 salmos que mencionavam o rei. Assim, no Salmo 2, por exemplo, coloquei meu rei em Sião, minha colina sagrada.

Ele chamou isso de salmo real. Salmo 18 das vitórias do rei, Salmo 20, onde o rei sai para a batalha e o sacerdote e o povo oram pelo rei enquanto ele sai para a batalha. Salmo 21, o rei retorna vitorioso da batalha.

O Salmo 45 é uma canção de casamento para o rei. O Salmo 110 é uma liturgia de coroação. Eu estabeleci, ele é um rei como Melquisedeque e isso é sobre o rei.

Então, você tem 10 Salmos que mencionam explicitamente o rei, mas eles não estão todos agrupados, apenas espalhados pelo saltério porque em todo o saltério, o olho é basicamente o rei. Acontece que estes mencionam o rei em circunstâncias específicas. Então essa é a segunda categoria.

Essa é uma categoria que eu não tenho, é muito restrita para mim. O terceiro grupo é depois dos hinos. Seu terceiro grupo foi, ele os chamou de salmos de reclamação.

Eles têm nomes diferentes. Eles podem ser chamados de reclamação. Eles podem ser chamados de lamento.

Eles podem ser chamados de petição. Como veremos, estes salmos têm motivos distintos e os salmos que podemos chamar de petição, têm dentro de si, como um dos motivos, têm lamento ou têm reclamação. E então você pode chamá-los por um único motivo, que é petição.

Quase todos, exceto o Salmo 63, que eu saiba, têm petição. Ou eles lamentam e você pode dizer lamento ou reclamação porque às vezes eles estão lamentando a situação em que se encontram, ou estão protestando que é injusto estarmos nesta situação. E aí você pode chamar isso de reclamação.

Essa distinção normalmente não é feita na literatura, mas é uma distinção que vale a pena. Mas então, portanto, ele agrupou todos eles e chamou isso de reclamação. Digo reclamação, lamento, petição e nomes diferentes são usados na literatura.

Em parte, sou a favor de seus alunos, estou fazendo isso para que, quando você ler comentários e ler esse tipo de linguagem, saiba o que as palavras significam e de onde vem o escritor. Até agora, falamos sobre um salmo de louvor, um hino e um salmo de petição. E depois há um terceiro e que é um elogio agradecido, uma todah .

Um elogio agradecido difere do elogio em geral. No louvor em geral, você está falando dos atributos de Deus, do seu ser, da sua essência, dos seus atributos comunicáveis, da sua eternidade, da sua onipotência. E você está falando amplamente sobre o trabalho dele na história de Israel.

Não é específico. Então, você traça a história de Israel e o que Deus fez por seu povo de forma ampla ao longo da história. Esse é o elogio.

A canção de agradecimento é uma resposta específica à oração. Não é amplo. É Deus, eu te pedi livramento e você me livrou.

Essa é uma canção de louvor agradecido. Então, legitimamente, um tipo distinto. São 15 canções de louvor agradecido.

São 50 músicas de petição. Nas suas anotações, apresento-lhe todos os salmos, sejam hinos de louvor ou não. Eu não fiz isso.

Gunkel fez isso. Quer dizer, posso ter falado sobre isso. Sim, é um trabalho enorme e típico do estilo alemão teutônico, cada detalhe, é simplesmente um trabalho incrível.

Não sei se ele realmente elogiou a Deus. Talvez ele tenha feito isso, mas não sinto isso. Quando ele terminou, ele estava louvando a Deus.

Perdão? Quando ele terminou aquela grande obra, ele estava louvando a Deus. Ele não morreu, embora tenha morrido. Sim, ele o matou.

Bem, em qualquer caso, e assim, e ele dividiu entre lamento comunitário e lamento individual. Quer a nação inteira estivesse lamentando como numa seca ou numa derrota ou um lamento individual como o de Davi lamentando contra os inimigos do período Saulide ou do período da Revolta de Absalão e assim por diante. Então essas eram as categorias amplas.

Eu estava dizendo que aconteceu na época em que eu estava lendo Gunkel que estava lendo o Chronicle. Fiquei impressionado, realmente impressionado com 1

Crônicas 16.4, onde Davi nomeou os levitas para fazer uma petição a Lehaskia , Lehadot para dar graças, Lehalel para louvar. Bem ali, o Chronicle me disse que havia três tipos de salmos.

Havia para pedir, havia para elogiar e havia para agradecer. Não fazia distinção entre o indivíduo e a comunidade. Parte disso é porque é uma distinção muito distinta, muito difícil, porque o olho é o rei que representa o povo, que se preocupa com o povo.

E é por isso que quando olhamos para o Salmo 4, diz ele, muitos estão dizendo tudo o que nos mostraria de bom, o que dissemos chuva dobrada. E então ele diz, encha meu coração de grande alegria quando seus grãos e vinho novo abundarem. Então ele se identifica com a comunidade e com esse vaivém constante.

Então, é Cristo orando por nós, pelo nosso bem. E ele se alegra quando nossas necessidades são atendidas por sua graça. Então, então entramos, estamos no meio de hinos, Salmos de louvor.

Então, estamos olhando para essa forma específica e nosso método é olhar o Saltério de forma ampla. Então, temos um sentimento pelo Saltério. Depois escolherei um ou dois salmos isolados e tratarei deles com alguma profundidade.

Assim, podemos saborear amplamente o que aprendemos em toda a massa de salmos. Então é aí que estamos. Estamos na página 55 de nossas anotações e no meio dela temos o hino.

Nesta parte, nesta palestra seis e sete, dividimos em três partes. A primeira parte foi distinguir entre esses dois tipos de salmos de louvor, os hinos e os de ação de graças, os cânticos de louvor agradecido e a resposta específica à oração. Também comentei que não existe palavra para agradecimento em hebraico.

Não temos uma tradução melhor. Tentei explicar isso porque no dia de ação de graças, no Dia de Ação de Graças, dizemos obrigado. Isso não é hebraico.

Em hebraico é o Dia de Ação de Graças, você se levantaria e diria: deixe-me contar o que o Senhor fez por nós. E você seja muito específico. Você não diz obrigado, Deus.

Você diz que é público. Deixe-me contar a todos o que Deus fez por mim. E é um elogio público.

É um elogio grato. Então, não é uma troca privada entre você e Deus. É um louvor porque a palavra Ação de Graças é todah , que significa confessar.

Pode ser usado para confessar pecados, mas também é uma declaração de louvor por confessar que Deus fez isso por mim e não foi por acaso. Então você confessa publicamente o que ele fez por você. É isso que queremos dizer com louvor agradecido.

Essa é a distinção que estou fazendo nos dois tipos de Salmos no topo da página. Depois temos o elogio geral. Lidamos com os hinos conforme discutimos.

Então, no final, na página 72, tenho uma pequena seção sobre canções de louvor agradecido. Então, começo observando que existem dois tipos. Então desenvolvo o tipo único e depois desenvolvo o tipo menor.

Então é assim que a palestra é apresentada. Agora vamos dar uma olhada nos hinos. Meu esboço ficou um pouco confuso aqui, mas há cinco pontos que quero destacar sobre os hinos.

O primeiro são os motivos do hino. A segunda é a performance de quem realmente executa e canta os hinos. Isso é um pouco aqui embaixo.

Eu deveria ter colocado a página onde isso se destina. Sim, bem, página 55 e estou tentando encontrar a próxima. Por desempenho.

Sim. Onde? 54, 64. Sim.

OK. Esse é o desempenho. 64 é, sim, esse é o desempenho.

Então o C é a teologia do que eles louvam sobre Deus? Qual é o conteúdo do elogio? A teologia do louvor. Depois falo sobre um subtipo de salmo de louvor. Esse é o Cântico de Sião, que está na página 71, onde você celebra onde Deus mora, Cântico de Sião.

Então, finalmente, mencionei brevemente, mas não o desenvolvi. Só chamo a atenção, existem os chamados salmos de entronização. Eu acho que é um nome impróprio.

É um nome um tanto impróprio, mas está na literatura e todo mundo falará sobre um salmo de entronização. Qualquer pessoa que lide com integridade, erudição e leitura lerá sobre um salmo de entronização, Cânticos de Sião. Então, é apropriado que no nível do seminário seja minha responsabilidade orientar o aluno na literatura, apresentar o aluno à literatura, introduzir conceitos.

Como tanta literatura é literatura acadêmica, é escrita a partir de pressupostos não evangélicos que, como professor evangélico, estou interagindo e avaliando o tempo

todo, peneirando o que é bom e o que considero ruim e avaliando. Então, para orientar o aluno através disso. Então é isso que estamos fazendo.

Tudo bem, voltando à página 55, abaixo dos hinos, começo discutindo quais são os temas do hino. Há três. Eles são o chamado ao elogio, a introdução.

E depois há motivo para elogios. Curiosamente, gosto de pensar nisso como o chamado ao louvor é o fósforo que acende o fogo. O motivo de elogios é o combustível que está aceso.

O que você está elogiando? Então, um é o jogo. A chamada é o fósforo que acende o fogo. Então você tem o combustível que é o próprio fogo.

Essa é a chamada. Depois termina muitas vezes com um aleluia, louvado seja o Senhor. Você volta para um chamado renovado ao louvor.

Então esses são os três tipos que obtemos, a conclusão. Como illustrei na página 56, pelo salmo mais curto, aí está o chamado, louvem ao Senhor, todas as nações, exaltem-no, todos os povos. E agora você tem a causa, grande é o seu amor por nós e a fidelidade do Senhor dura para sempre.

E então você tem aleluia, louvado seja o Senhor. Isso é o mais curto possível. Profundo, absolutamente profundo.

Você está pedindo às nações pagãs que louvem ao Senhor por causa do que ele fez por nós. Pense sobre isso. Não é incrível? Você quer que o mundo, as nações louvem o Deus de Israel pelo que ele fez por eles e pelo que ele significa para eles.

Isso exige um pouco de exploração, eu acho. E é isso que veremos, sobre o que estamos falando aqui. Então ontem olhamos todo o Salmo 33, que é um hino de louvor muito mais normal e extenso.

Depois voltamos e estamos na página 57. Agora começo a desenvolver esses motivos. Então começo discutindo o motivo, a introdução do chamado ao louvor.

Depois vou desenvolver na página 62, o motivo de elogio, e depois a conclusão na página 64. Então, vocês podem ver que temos bastante páginas aqui, quase cinco páginas onde vou, onde estamos refletindo sobre a introdução e o apelo ao louvor. E assim, há vários pontos que estou destacando sobre o chamado ao louvor que considero dignos de reflexão.

E estou realmente tirando isso de Gunkel, mas há três. Em primeiro lugar, o facto de ser um estado de espírito imperativo. Você está sendo chamado e com um humor imperativo para louvar ao Senhor.

E vale a pena pensar nisso. Gunkel em seu jeito sutil e germânico, ele divide em segunda pessoa, terceira pessoa e primeira pessoa. E assim você fez, você louva ao Senhor ou deixa as pessoas louvarem ao Senhor, ou eu louvarei ao Senhor.

Deixe-me louvar ao Senhor. Ele é muito refinado. Mas a questão é que está no clima imperativo.

E levantei a questão ontem com CS Lewis: Deus é narcisista? Deus precisa ser? Ele é inseguro? Por que Deus está nos dizendo para me louvar? Ficaríamos ofendidos se alguém dissesse, elogie-me, veja como sou ótimo. Quer dizer, não gostamos desses atletas esportivos que saem dançando e me elogiam e olham para mim. Algo está psicologicamente errado aqui.

Então por que Deus está dizendo, elogie-me, elogie-me? E é essa a questão que CS Lewis está levantando. E CS Lewis aborda isso dizendo: há algumas coisas que são admiráveis e é errado não elogiar. Então, ele compara isso a uma pintura, uma grande pintura.

Ele diz: o que queremos dizer quando uma pintura é admirável? Com isso queremos dizer que é tão bom que merece elogios. E se você não elogiar, há algo errado com você e você estará morto se não perceber. Portanto, depende se você está conversando com alguém que é rebelde e diz: louvado seja o Senhor.

Isso é uma coisa que é admoestação, admoestação e correção. Louve ao Senhor porque você não está louvando ao Senhor. Bem, acho que com mais frequência é mais como uma líder de torcida que acende o fogo e ajuda toda a congregação a se envolver.

E a expressão que eu odeio é cantar com sinceridade. Bem, eu odeio essa expressão. Cante porque você está falando sério e assim por diante.

Mas todos nós entendemos a boa intenção disso. Então, em outras palavras, foi aí que acabamos. Tínhamos isso na página 58.

E assim ele disse sobre Deus, aqui está o objeto a ser admirado. E ele comparou uma pessoa que não vê no final daquela frase, as vidas incompletas e aleijadas daqueles que são surdos, nunca ouviram um som, nunca se apaixonaram, nunca conheceram a verdadeira amizade, nunca se importaram com um bom livro, nunca gostei da sensação do ar da manhã em suas bochechas. São imagens tênues de pessoas que nunca viram Deus em todo o seu esplendor e puderam louvá-lo e admirá-lo.

Eles são surdos. Eles são cegos para a grande arte. Então, acho que costumava ficar um pouco entediado com a teologia, mas na minha era secular, onde há difamação e

negligência de Deus, acho que pensar nos atributos de Deus é totalmente revigorante e saudável.

E está faltando, apenas faltando. Então, graças a Deus por podermos ir à igreja e louvá-lo. Em nossa vida diária, podemos louvá-lo.

E lemos no Salmo 95 que devemos louvá-lo em todas as circunstâncias. E ele diz: venha e louve ao Senhor. Isso está na página 58, venha louvar ao Senhor.

E então, no versículo seis, ele disse: não endureçam seus corações como fizeram em Merivá, como fizeram naquele dia em Massá, no deserto, quando faltava água e reclamaram em vez de louvar a Deus. Então, em vez de reclamar, e há um lugar para isso, vamos nos certificar de que vamos além da reclamação e devemos dar uma expressão honesta aos nossos sentimentos. Mas vamos além disso e louvemos ao Senhor.

OK. Na página 59, outra consideração é o clima de entusiasmo. Não é morno.

Deus gosta que sejamos quentes, ou você será quente ou frio. Ele quer que sejamos como Melanie. Eu acho que Melanie, ela está toda lá.

Então, ela não é morna. Ela está toda lá. E é isso que Deus quer.

Ele quer um espírito fervoroso, alguém que esteja presente. Então, normalmente é Gunkel analisando tudo. A forma da performance ilustra isso.

É feito com música, canto, instrumentos musicais, e a música acompanha e expressa nosso entusiasmo. É realizado com movimento. Eles entram diante dele e de seus portões, na verdade há procissões.

Eles batem palmas. Eles louvam ao Senhor. Eles levantam suas mãos.

Bem, esta é uma citação, louvado seja o Senhor, todos vocês, servos do Senhor, que ministram à noite na casa do Senhor, que seriam os servos do Senhor, são os levitas, os sacerdotes. Então, eles ficam a noite toda e dia e noite. Eles estão louvando ao Senhor, levantando as mãos no santuário e louvando ao Senhor.

Ele os está exortando contra o formalismo. Tem que ser com entusiasmo para agradar a Deus. Então, as palavras principais, que são C. 3, as palavras principais, que são acentuadas pela sua posição nos hinos, designam o humor.

É alegrar-se, exaltar-se, ser feliz. E muitas vezes esse é o objetivo do próprio salmo: regozijar-se e celebrar a Deus. Agora costumava ser, era oferecido em sacrifício.

O louvor foi acompanhado de um sacrifício, um sacrifício de animal. Mas com a vinda do Novo Testamento, que foi antes da destruição do templo e do sacrifício de Cristo, agora por escrito oferece o sacrifício de louvor. Então, ao oferecermos nosso louvor, é como um sacrifício oferecido a Deus.

É um cheiro doce para Deus, mas sem o animal. Então, sem o animal, ainda hoje continuamos a louvar a Deus, quando oferecemos nosso louvor a Deus em oração. Isso é um cheiro doce para Deus.

É para o nosso bem. Estamos expressando que estamos atentos à realidade. Não estamos servindo a um Deus morto.

E então, portanto, não estamos mortos. Se Deus está vivo e nós o louvamos, estaremos totalmente atentos à realidade. Veremos pessoas no meio disso.

E aleluia, que inicia e termina o salmo que dá alguma expressão ao entusiasmo. Então, reflita sobre esse chamado ao louvor. A primeira coisa é observar que é imprescindível fazê-lo e fazê-lo com entusiasmo.

A terceira pergunta é quem faz isso? Quem o realiza? É feito por coros e/ou pela congregação. Assim, no antigo Israel, eles tinham coros. Estas eram as guildas levíticas.

Então, você tem salmos dos filhos de Corá, os salmos coráitas, os salmos asáficos. Estas eram diferentes guildas em Israel, guildas levíticas. Alguns eram cantores, alguns eram porteiros do templo.

Eles tinham funções diferentes no templo, de modo que os coráitas também eram porteiros, eu acho. E então, eles também eram cantores do templo, o que era uma grande honra. Então, e era uma congregação inteira.

E aparentemente quando diz, dê graças ao Senhor, quem está dizendo isso? E podemos presumir que havia algum tipo de diretor de coral. Assim, Gunkel chama a atenção para Miriam. Miriã, a profetisa, Arão, sua irmã, pegaram um tamboril na mão e todas as mulheres a seguiram com tamboril e dançando.

Então Miriam cantou para eles e todos cantaram seguindo a liderança de Miriam, que os liderava nesta dança de louvor. Esses coros e congregações são mencionados com frequência. Você pode ver que Gunkel analisa isso.

Você tem todos os versos. Ele não tinha computador. Ele apenas analisou tudo.

Então, acabei de digitalizar o livro dele e é isso que você tem aqui, modifiquei um pouco. Aqueles que o louvam recebem todos os tipos de nomes de honra moral. Ele não quer elogios.

Ele não quer que pessoas que vivem vidas adúlteras cantem Amazing Grace. Isso não agrada a Deus. Ele odeia isso.

Você tem pessoas que não vivem direito e cantam canções gospel e louvam Jesus como gênero literário. Essas pessoas estão drogadas e estão desviando moralmente os jovens. Eles estão cantando canções de louvor e quartetos cantam canções de louvor.

Deus não quer isso. Ele odeia isso. É uma abominação para ele.

Esse é o objetivo disso. Então, você leu, eu sou piedoso. Devem louvar os justos, os retos, os retos de coração, os que temem a Deus, os que amam o seu nome, os que amam a sua salvação, os que o buscam e os que nele se escondem.

Todas essas são expressões adjetivas, modificadores de quem louva ao Senhor. Isso lhe dá uma ideia de como avaliar o que ouvimos na música gospel. Tenho certeza de que existem pessoas maravilhosas, mas não são todas.

Deveríamos avaliá-lo. Fico preocupado quando fazemos elogios como entretenimento e isso é teatral. Salmo 115, não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome seja a glória.

No entanto, celebramos esses cantores diferentes. Louvamos esses diferentes cantores. Eu tenho problemas com isso.

Não para nós, não para nós, mas para o seu nome. Você nunca elogia o salmista. Ele nunca pede elogios.

Ele quer que Deus receba todo o louvor. Portanto, acho que vale a pena algumas dessas reflexões que Gunkel nos deu. Eu lhe dei ali aquele Salmo 50, que é um Salmo de Asafe.

É uma palavra profética e exige louvor e sacrifícios de louvor. Deus quer isso, não que ele precise, mas é apropriado. É apropriado.

Está certo. Mas depois de dizer, por exemplo, no dia 14, sim, sacrifício, ofertas de agradecimento a Deus. Isto é, ele respondeu à sua oração.

Você poderia ver um cumprimento específico de seus votos ao Altíssimo de que, quando estivesse em perigo, você sabia que a resposta apropriada seria ir ao templo

e contar a todos o que Deus havia feito por você. Você teria um sacrifício total no qual todos ou seus amigos e comunidade comeriam com você enquanto você dava graças a Deus. Eles me chamam em um dia de dificuldade.

Eu te livrarei e você me honrará. Mas para a pessoa má, Deus diz: que direito você tem de recitar minhas leis? Levarei minha aliança em seus lábios. Você odeia instrução, deixe minhas palavras para trás.

Quando você vê um ladrão, você se junta a ele. Você se junta aos adúlteros. Você usa sua boca para o mal, aproveita sua língua para enganar.

Você senta e testemunha contra seu irmão e calunia o filho de sua própria mãe. Quando você fez essas coisas e eu fiquei em silêncio, você pensou que eu era exatamente como você, mas agora eu o acuso e apresento minhas acusações diante de você. Considerem isto, vocês que se esquecem de Deus, ou eu os despedaçarei sem ninguém para resgatar.

Aqueles que sacrificam ofertas de agradecimento me honram e aos inocentes, eu mostrarei a minha salvação." Então, ele não quer que os ímpios não tenham o direito de recitar sua palavra. É hipócrita. Graças a Deus pela minha salvação em Cristo.

Quem poderia ficar longe da graça de Deus? Quantas vezes pequei com a boca e disse coisas erradas. Nós todos temos. No entanto, a graça de Deus é maior que os nossos pecados.

Vamos ter coragem e ser encorajados. Ele quer que todo o mundo cante. Isto é o que é interessante.

Veja, ele quer que todos o elogiem. Todo o mundo, aqui estão todos os dados, todo o mundo. Isso está na página 61.

Você tem todo o mundo. Ele lhe dá todos os versículos lá. A terra, as muitas ilhas, os confins da terra, todos os habitantes do mundo, toda a carne, tudo o que respira, as famílias das nações, todos os povos e nações, os reinos da terra, todos os reis e príncipes, até mesmo os inimigos do Eu Sou.

Ele quer todos. Então, em outras palavras, esse motivo de que os gentios deveriam elogiá-lo não é um motivo menor. Você pode ver todos esses versículos que invocam isso.

Então, o que está acontecendo aqui? Bem, acho que o que está acontecendo remonta a Gênesis 12.1-3. Deus disse a Abraão: separe-se da sua terra, do seu país e do seu povo, o que Abraão achou muito difícil de fazer, cortar os laços com a sua família pagã e dar um passo pela fé somente com Deus. E ele demorou muito para

fazer isso. Como muitas pessoas vivem em muitas culturas, demoram a sair e a separar-se da sua cultura, das suas tradições e da sua história.

Mas para se tornar um cristão, você tem que dar um passo adiante. Além disso, para o cristão, existe o batismo que o separa quando você é batizado e o mundo inteiro sabe que me identifiquei com a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Não somos salvos pelo batismo, mas é uma proclamação pública muito necessária de que pertencemos Àquele que morreu por mim e ressuscitou dos mortos.

Morri para minha antiga vida e fui criado para meu novo modo de vida. Portanto, esse é um passo muito importante na nossa identificação como cristãos, onde nos separamos e nos juntamos a uma nova comunidade. Esse é um momento decisivo.

No Judaísmo, você não é cristão a menos que seja batizado. Nas culturas chinesas, você não é japonês. Você não é cristão a menos que seja batizado.

É quando você é batizado, é quando eles te renegarão. Essa é a marca distintiva. Só estou dizendo que seria assim.

Deixe sua família e comunidade. Eu realmente deixei minha família? Bem, vou lhe dizer, você foi batizado publicamente? Direi se você deixou ou não sua família. Você fez sua nova identificação com Cristo.

Aí ele fala, separando, aí ele fala, eu vou te abençoar. Lembra do que eu disse sobre bênção? Vou preenchê-lo com a potência para que a vida se reproduza. Como resultado, você será vitorioso.

As duas ideias para abençoar, farei com que vocês frutifiquem e se multipliquem, e vocês subjugarão a terra. Portanto, as duas ideias são multiplicar-se e ser vitoriosa. Como eu disse, quando você chega ao Novo Testamento e Jesus abençoa e sopra sobre seus discípulos, ele os abençoa.

Ele não os está abençoando para que se reproduzam fisicamente. Ele nunca teve filhos. Ele nunca se casou.

Ele os está abençoando para que se reproduzam espiritualmente. Assim, a igreja crescerá e será vitoriosa. Portanto, precisamos orar por sua bênção sobre nós, para que possamos nos reproduzir espiritualmente como frutos.

Podemos ser vitoriosos no estabelecimento do reino de Deus, que é um reino de amor, graça, verdade e tudo o que há de belo e maravilhoso. Bem, foi isso que ele separou. Deus vai abençoá-los.

Então ele diz a Abraão, e você será uma bênção. Em outras palavras, você tornará outras pessoas frutíferas e vitoriosas. Você será uma bênção.

Agora, como isso acontece? O que vai acontecer, diz Deus, se eles amaldiçoarem você, então eu os amaldiçoarei. Existem duas palavras diferentes para maldição em hebraico aqui. A primeira é, se eles amaldiçoarem você, a palavra hebraica é qalal .

Isso significa que qalal significa ser leve. Se te tratam como insignificante, como apenas mais um ser humano, apenas mais um homem, é isso que a palavra maldição significa. Eles denigrem você e você não é diferente de ninguém.

É exatamente isso que eles querem fazer com Jesus. Eles querem obter o Jesus histórico. Eles queriam fugir que ele é apenas mais um ser humano.

Sim, você é uma ótima pessoa, mas ele é apenas mais um ser humano. Eles estão amaldiçoando Jesus porque não reconhecem quem Jesus realmente é. Eles estão apenas tratando-o como outro ser humano.

Essa é a maldição. Isso é qalal , tratar a pessoa com leviandade. Deus disse: quem fizer isso, amaldiçoarei.

Agora isso é arah , é uma palavra diferente. Isso é o oposto de bênção. Eles vão acabar na morte e serão estéreis e não serão vitoriosos.

É isso que vejo acontecendo na América hoje. Temos tratado Jesus com indiferença. O resultado é que não estamos , a igreja não está reproduzindo da maneira que deveria se reproduzir.

Não é tão vitorioso quanto deveria ser. Mas de qualquer forma, quem te tratar levemente, de forma insignificante, eu amaldiçoarei. Mas quem te abençoa, ou seja, neste caso, te reconhece como fonte de bênção.

Portanto, quem te abençoa, ou seja, quer que você aumente. Quem quiser que você cresça e seja vitorioso, eu o abençoarei e farei com que frutifique, cresça e seja vitorioso. É assim que acontece.

Então , o que o salmista está dizendo é: os gentios nos abençoem e vocês serão abençoados. É disso que se trata. Todas as nações deveriam, com efeito, saber que eu sou, este é o grande Salmo 100, saber que o Senhor eu sou, ele mesmo é Deus.

E saiba disso, que somos o seu povo. Somos dele, somos ovelhas do seu pasto. Reconheça isso e entre em sua bênção e louve ao Senhor.

É disso que estamos falando aqui. É realmente um hinário missionário, tentando obter a salvação das nações através da mediação do reino mediador. Agora, hoje isso não é realizado no sionismo e nos judeus incrédulos.

Não é assim que as coisas são. Eles disseram não a Jesus. Eles o trataram de forma insignificante.

Eles se isolaram. Acredito que eles voltarão se eu ler Romanos 11, mas atualmente esse não é o reino de Deus. Quem é a semente de Abraão? Quem é aquele que dá bênção? É Jesus.

Ele é filho de Abraão. Ele é aquele que é perfeito. Então, para nós hoje na nova dispensação, significa abençoar o Senhor Jesus Cristo.

Saiba quem ele é. Ele é o da salvação e não há salvação fora dele. Então, possua-o, abençoe-o para que ele possa crescer e ser vitorioso.

E você, por sua vez, será aumentado e vitorioso. Então, quem é Cristo hoje? Bem, somos nós. Somos você e eu, uma graça incrível de Deus.

Acho que vale a pena olhar dois versículos que abordam esse ponto para entender quem realmente somos. Nós somos o povo de Deus. Ele nos escolheu.

Ele é nosso pastor. Portanto, o capítulo três de Gálatas seria um versículo. Gostaria que você olhasse para Gálatas 3 e o final do capítulo.

É bom ter uma Bíblia com alguns títulos de livros para me orientar. Agora capítulo três, versículo 26. Assim, em Cristo Jesus, todos vocês são chamados filhos de Deus pela fé.

E ele está falando com a igreja na Galácia até que eles representem toda a igreja. Pois todos vocês que foram batizados em Cristo se vestiram de Cristo. Não há judeu nem gentio, nem escravo nem livre, nem homem e mulher.

Pois todos vocês são um em Cristo Jesus. Se você pertence a Cristo, então você é descendente e herdeiro de Abraão de acordo com a promessa. Você é o povo de Deus.

Você é a semente de Abraão. Muitas vezes pensamos que são os judeus que são fisicamente a semente de Abraão, mas eles seriam eliminados. A semente de Abraão, a semente espiritual de Abraão somos você e eu.

Quem te abençoar como representante de Jesus será abençoado. E você falou sobre Gideão, o homem que levou seu pai a Cristo através da Bíblia de Gideão. Você vê, ele abençoou você.

E então você multiplicou. Essa foi a bênção. Ou ainda, tome outro versículo das Escrituras, 1 Pedro capítulo dois, versículos nove e 10.

Agora Pedro está falando com a igreja no exterior, assim como Paulo estava falando com a igreja na Galácia, a igreja gentia, quando ele disse isso. E ele disse, não há judeu nem grego. Se você está em Cristo, você é a semente de Abraão, independente de sua identidade étnica.

1 Pedro capítulo dois, versículos nove e 10 para aqueles que estão espalhados pela igreja, a maioria deles gentios. E então ele diz, versículo nove para eles, mas vocês são um povo escolhido, um sacerdócio real, uma nação santa, propriedade especial de Deus para que vocês possam declarar os louvores daquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz. E é por isso que você foi chamado é para dar louvor a Deus.

E ao louvar a Deus, outros o abençoarão e você, por sua vez, será abençoado. Portanto, todo o mundo deveria louvar ao Senhor. Veremos o salmo mais tarde.

Gritem de alegria a Deus, toda a terra, cantem a glória do seu nome. Mas observe toda a terra, cante a glória do seu nome, torne glorioso o seu louvor. Diga a Deus, quão impressionantes são suas ações.

Tão grande é o seu poder que seus inimigos se encolhem diante de você. Toda a terra se curva diante de você. Eles cantam louvores a você.

Eles cantam louvores ao seu nome. Portanto, não apenas a congregação e o coro levítico cantam louvores, toda a terra canta o seu louvor e toda a terra lhe dá louvor. Quando você apenas olha, Oh meu Senhor, meu Deus, quão grande você é.

E quando olho para isso, vejo o trovão e vejo as montanhas e assim por diante. Tudo isso é dar louvor a Deus. Quero dizer, quando olho para a criação, ela está além da compreensão e dá um tremendo louvor a Deus.

Que Deus é esse que fez uma arte como essa, a beleza dela. E, você sabe, o computador é simplesmente fantástico. Podemos ver por toda a terra.

Você tira essas fotos das pessoas, das montanhas, dos rios, dos riachos. Acabei de enviar um monte de fotos que me impressionam, pássaros cantando e pequenos insetos. São todos eles.

Está além da compreensão para mim. Toda a criação está louvando a Deus. As pessoas que olham para isso não o elogiam.

Isso é incrível. É incrível. E não só isso, mas o último é que eu cantarei seu louvor.

Gunkel conta cerca de cem formulários. Ele não listou todos eles. Uma vez ele não os listou.

Ele não deu cem. Mas aqui está o famoso. Louve ao Senhor, minha alma, todo o meu ser, louve o seu santo nome.

Louve ao Senhor, minha alma, e não se esqueça de todos os seus benefícios. O fato de estarmos aqui é um benefício para ele. Devemos nossas próprias vidas a ele.

Devemos nossa respiração a ele. Se ele perder o fôlego, nós morremos. Seus benefícios estão em toda parte.

Saímos e temos ótimos jantares, vinhos e assim por diante. Louvado seja o Senhor, de toda a minha alma, por todos os seus benefícios para nós. Tudo bem.

Agora chegamos ao corpo principal, o motivo de elogios. Aqui saltarei imediatamente para o ponto C, a teologia na página 64. A teologia, qual é o motivo de louvor? Agora você pode escrever toda uma teologia a partir disso.

O que eu quero fazer é apenas tentar dar-lhe uma ideia do Saltério neste momento. Certamente não posso lhe dar todo o conteúdo, mas por outro lado, sinto que temos que ter uma miscelânea de sentimentos para o livro como um todo e qual é o combustível do elogio, o que eles estão elogiando. Então é isso que estamos fazendo.

Vamos dividir isso em 10 partes. O primeiro ponto que estou destacando é a teologia do próprio povo. A sua teologia, como eu disse, as suas palavras de louvor tornam-se a palavra de Deus para nós.

Então estamos aprendendo teologia através de suas palavras de louvor. Então eles ofereceram seus louvores no templo. Está escrito nas Escrituras inspiradas.

Hoje lemos suas palavras de louvor que foram uma doce salvação para Deus. Estamos aprendendo teologia em meio a elogios entusiásticos. Que maneira maravilhosa e apropriada de aprender teologia.

Então, em vez de ter a teologia como um discurso árido, uma análise científica que você obtém na sistemática, você está aprendendo teologia no entusiasmo do louvor. Eu acho que isso é autêntico. É assim que deve ser.

Ao fazer isso, até certo ponto, sinto que bastardizo esse material maravilhoso apenas por abordá-lo dessa forma analítica. Mas acho que é útil ver quais são os atributos de Deus. Então esse é o primeiro ponto.

Gunkel afirma que, nos paralelos babilônico e egípcio, raramente se recebe elogios puros. Quase sempre está ligado a uma petição, o que lhe dá a suspeita de que existe um motivo subjacente de estar afastado do verdadeiro louvor a Deus. Bem, agora vamos para a página 65.

Dito isto, ele agora esboça uma imagem poderosa dos atributos incomunicáveis de Deus. Ora, os teólogos distinguem, penso eu corretamente, entre os atributos incomunicáveis de Deus e os seus atributos comunicáveis. Seus atributos incomunicáveis são atributos que não podemos compartilhar.

Eles não podem ser comunicados de que participamos deles, pois temos os mesmos atributos. Os atributos comunicáveis são aqueles que também podemos ter pelo nosso relacionamento com Deus. Assim, os atributos incomunicáveis seriam a sua asseidade, a sua eternidade, a sua onisciência, conhecedor de todas as coisas, todo-poderoso.

Esses eu não posso participar. Posso admirá-los, posso elogiá-los e eles são absolutamente necessários, mas não posso participar disso. Este não sou eu.

Por outro lado, seus atributos comunicáveis são graça, misericórdia, verdade e justiça. Esses são atributos comunicáveis que posso espelhar em Deus. Então, ele faz com razão, todos os teólogos fazem isso.

Eles fazem uma distinção entre o incomunicável e o transmissível para nos ajudar a compreender melhor Deus. Agora os atributos comunicáveis são, antes de tudo, a sua asseidade que está no primeiro parágrafo. Por asseidade, essa é uma palavra latina.

O “a” significa de e a “seidade” significa eu. Isso significa que ele existe por si mesmo. Isto é, Deus não é derivado.

Ninguém fez Deus. Ele não depende de nada. Tudo depende dele.

Então, portanto, ele é de si mesmo e algo é. A mente humana não consegue entender isso. Tudo o que conhecemos tem um começo e um fim, mas existe um existe.

Qual é o que é? O materialista diz que a matéria é eterna. Sempre foi. A Bíblia diz que Deus criou a matéria.

Deus é, o espírito é, essa é uma divisão fundamental na filosofia. O que é e o que é a realidade? A matéria é a realidade, toda a realidade? Eu diria que a matéria é brilhantemente organizada por leis ou não existiria. Em outras palavras, existem leis em toda a criação.

As leis pressupõem inteligência. Alguém pode ter uma lei pela qual tudo funciona. Parece para mim.

Então, pelo menos esse é um pensamento racional sobre o que realmente importa é que a Bíblia diz que tudo depende dele. Para mim, também é racional que seja o que for, seja vida. É verdade.

É justiça. Todo o resto, exceto o que Jesus é, o filho de Deus, que é a imagem de Deus e representa o que Jesus é, tudo o que não é como Jesus é uma ilusão. É uma falsificação.

Isso nos desencaminha. Cristo é a palavra que sempre esteve lá. A melhor maneira de dizer isso é desde o início, mas Cristo existe, a Trindade existe, e isso é o ser real.

Todo o resto é efêmero e tudo depende dessa causa primeira. É disso que estamos falando. É isso que os Salmos estão dizendo.

Isto é, estou citando Gunkel. Ele tem Yahweh, ou eu diria que tenho, citando o Salmo. Você permanece Deus para sempre.

E você existe antes das montanhas nascerem, antes da terra e do mundo nascerem. Mil anos à sua vista são como ontem, quando já passaram. Novamente, você fundou a Terra antes do tempo.

Os céus são obra de suas mãos. Estes passarão, mas você permanecerá. Todos eles caem como uma roupa.

Você os troca como um manto, mas permanece o mesmo e seus anos não têm fim. Senhor, quantas são as tuas obras? A terra está cheia de suas criaturas. Ele falou e aconteceu.

Ele comandou e ficou lá. Todos esperam por você para que você ofereça comida na hora certa. Você dá isso a eles.

Eles colhem. Você abre a mão e eles ficam satisfeitos com o bem. Você esconde seu rosto.

Eles se encolhem. Você respira e eles expiram e voltam ao pó. Tudo depende de Deus.

Mas isso é ótimo. Como você poderia dizer isso melhor do que na poesia? Que maravilha, quero dizer, sou tão abençoado por Deus ter me chamado para fazer o que faço. Estou lidando com a maior literatura já escrita.

É totalmente esteticamente satisfatório. É intelectualmente desafiador e sempre maravilhoso. É como ouvir Bach.

Você sempre ouve algo novo em suas fugas e coisas assim. Não há fim para isso. É uma bênção espiritual.

Quão privilegiados somos por termos a palavra de Deus assim e termos a verdade. Que privilégio. Abençoe o Senhor, ó minha alma, por termos uma aula como esta.

Temos um treinamento bíblico como esse, para que pudéssemos divulgá-lo e aproveitá-lo e aprender a ler e ministrar a palavra. Bendito seja Deus por Bill Mounce e assim por diante. OK.

Mais relacionado com o próximo é que Deus é eterno. Já falamos sobre isso e não apenas eterno. Veja, acabei de examinar a introdução de Gunkel em todos os versos.

Ele é santo e incrível, altamente exaltado em todo o mundo, majestoso e magnífico, poderoso além da medida, grande em obras e ações, sem fim em conhecimento e incomparavelmente maravilhoso. Então, este é o seu incomunicável. Ninguém tem seu poder.

Ninguém tem sua sabedoria. Ninguém pode estar no presente e assim por diante. OK.

Portanto, esses são os seus atributos incomunicáveis que aprendemos através do elogio entusiástico do seu povo. Essa é a melhor maneira de aprender teologia, eu acho. Agora, imagens poderosas de seus atributos comunicáveis e de seus principais atributos comunicáveis são dadas, digamos, por exemplo, em Êxodo 34:6. Você pode querer ir até lá porque esses são os cinco atributos fundamentais, Êxodo 34:6. Isto está na cena do bezerro de ouro e Israel pecou gravemente.

Eles mudaram o seu glorioso Deus do qual falamos na imagem de um touro que come capim. E se você não se importa que eu diga isso, merda. Você pode imaginar? Defeca e você adora isso.

Como você poderia fazer isso? E como você poderia mudar o adorável Senhor Jesus Cristo e louvar pessoas que são adúlteras, fornicadoras e enganadoras? Como você poderia substituir e elogiar as pessoas e elogiar o lugar de Jesus? E como você poderia substituir dinheiro e dinheiro que é tão instável, longe de pulgas, apelo

sexual, seu próprio orgulho? Como você pode elogiar isso em comparação com Jesus? É tão irracional e equivocado para mim.

Mas aqui estão os atributos comunicáveis, Êxodo capítulo 34.6. E Israel, eu saí de segundo plano, eles entregaram o bezerro de ouro e substituíram seu Deus glorioso por esse touro comedor de capim. E eles, numa espécie de vodú, nas religiões pagãs, imitavam a fertilidade dos deuses. E então eles fizeram uma orgia sexual.

Você consegue imaginar isso na base da montanha? Quando Moisés chega, Deus fica furioso. E se não estivesse, há algo errado com Deus. Se você não tem indignação moral, há algo errado com você.

Quando você vê o mal e não se indigna com ele, você está morto. E Deus tem indignação moral. Se não o fez, ele não é digno de adoração.

Então, ele tem indignação moral e Moisés também não tem, até que ele desce a montanha e vê isso e quebra as tábuas de pedra. Mas agora o que vai acontecer? O que acontecerá com o povo de Deus? Isso vai morrer? E Deus diz que começaremos de novo com você, Moisés. Faremos de você um novo povo, da semente de Abraão.

Moisés diz, não, não foi isso que você disse. E Moisés, um homem muito humilde, que honra se o mundo inteiro voltasse para Moisés. Não, não pode ser isso.

E então Deus diz, plano B. Bem, teremos um anjo do Senhor indo diante de você. Ele lhe mostrará o caminho. Moisés diz: não, eu não irei.

Quero você. Você tem que estar comigo na minha presença. E então a questão é como Deus pode estar presente com este povo impuro? Claro, eles têm um sistema sacrificial, mas então Moisés diz, mostre-me a sua glória.

E a sua glória é a sua graça de que o Deus perfeito pode viver com um povo imperfeito. E então Deus, ele diz, mostre-me uma glória. E em Êxodo capítulo 34, versículo seis, e o Senhor passou na frente de Moisés proclamando o Senhor, o Senhor, o Deus compassivo e misericordioso, tardio em irar-se, abundante em amor e fidelidade, mantendo o amor a milhares, perdoador da maldade, da rebelião e pecado.

Então, aí está, sua compaixão, seu bem, amor abundante está bem. Inclui seus Rachamim, Hananim, Ezech Apayim, Hesed Ve'emet. Às vezes consigo pensar melhor em hebraico.

Então deixe-me pensar em hebraico aqui. A primeira palavra é Rachamim, que significa misericórdia. É a palavra que deriva do útero.

É o que uma mãe sente por um filho indefeso que não consegue se alimentar, se limpar, se banhar, tem total compaixão, misericórdia. E Hananim , a graça concede bondade onde ela não é merecida. Erech Apayim significa rosto comprido, totalmente paciente com as pessoas, sem preocupação.

Falarei sobre hesed e Erech Ve'emet fidelidade e desfalecimento do amor. Esses são seus atributos. E é por isso que existimos apesar do nosso pecado.

Ele é gentil. Ele não guarda sua raiva contra nós e está livre porque Cristo pagou o preço por nós. Então, Deus é justo.

Mas ele prossegue dizendo que ainda assim não deixa os culpados impunes. Bem, como pode ser isso? Ele simplesmente perdoou todos os culpados e agora temos os culpados impunes. O melhor que entendo é que se você não aceitar a graça dele, você ainda estará em pecado e será culpado.

Mas se você aceitar sua graça, seu sacrifício e seu perdão, então você estará perdoado. Perdoa-nos as nossas ofensas assim como nós as perdoamos. E ele perdoa todas as nossas ofensas.

Essa é a sua graça para nós. No entanto, por mais maus que tenhamos sido, quaisquer que sejam os esqueletos em nosso armário, eles seriam afastados de nós tanto quanto o Oriente está do Ocidente, porque Deus é gracioso e sua graça é maior que o nosso pecado. É por isso que ele pode viver conosco e estar no meio de nós. Esses são seus atributos comunicáveis.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número sete, Hinos, Causa de Louvor, Teologia dos Hinos.